

A NOVA ERA

31
Março
1984

Ano LVII
Nº 1646

EDITADO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 — 14.400 — FRANCA — Est. São Paulo — Brasil

Outra modalidade de cura inexplicável

Já nos achávamos todos acomodados em volta da mesa, quando J. A. e sua esposa "I" chegaram. Não tendo tempo para nenhum pedido verbal, a senhora "I" colocou no "Caderno de Pedidos de Vibrações", além de seu nome, o nome de alguns parentes e amigos distantes.

Entre as Mensagens por nós recebidas, havia uma de particular importância, com os seguintes dizeres:

— Diga a senhora "I" que nem tudo o que brilha é ouro e que na hora marcada para a cirurgia estarei ao lado dela. (Assinado: Mário Campos). (1)

Após o término dos trabalhos, efetuamos a leitura das Mensagens. Quando lemos a Mensagem acima citada, a surpresa e o espanto se estamparam nos rostos do casal. Emocionadíssima, assim se expressou:

— Que ótimo! Não disse nada a ninguém e agora declaro que vou ser operada depois de amanhã em Rubião Júnior. Estou com um tumor na mama e já estou até com "língua" em baixo do braço. Agora, graças a Deus, fico mais aliviada; sabem como é, toda mulher é mais ou menos vaidosa e eu não queria ficar fisicamente defeituosa se extirpassem meu seio.

No dia e hora marcados foi novamente examinada pelos mesmos médicos estagiários que confirmaram o diagnóstico: CÂNCER DA MAMA.

Naquela mesma tarde os cirurgiões pediram insistentemente para que o Diretor Clínico daquele Hospital-cócola assistisse à cirurgia que seria feita às Sete Horas do dia seguinte. Um pouco antes da paciente dar entrada no Centro Cirúrgico, o Professor convidado, fundado ao hábito, pedia à senhora "I" para desabotoar o pijama, a fim de examiná-la também. Ao apalpar o órgão afetado e após constatar a inexistência do tal nóculo, voltou-se para os colegas que iriam operá-la logo e perguntou-lhes entre admirado e irônico:

— O que é que os senhores pretendem operar nesta senhora?!

Os zelosos escultores da matéria tornaram a examiná-la e como nada mais havia naquela região antes detectada, perderam a fala, enquanto o Professor gesticulando deixava o quarto da senhora "I".

Desejosos em encontrar uma explicação para o inusitado episódio, perguntaram à paciente se havia tomado algum medicamento, para que seu seio voltasse ao normal em tão curto espaço de tempo. Sua resposta foi:

— Não, Nadal...

Temendo não ser compreendida, como seria de se esperar, preferiu não mostrar aos médicos, a Mensagem do dr. Mário Campos que recebera dias antes e que trazia em sua Bolsa.

Estupefatos e desenhados, não encontraram outra solução senão dar-lhe alta imediatamente.

De volta a Ourinhos, procurou-nos, a fim de nos revelar o que lhe acontecera.

Dona "I", emocionadíssima ainda, não regateava louvores a Deus, acompanhados de interjeições gratulatórias ao bondoso médico, Dr. Mário Campos, que esteve, realmente, a seu lado, naqueles momentos tão difíceis.

Dr. Fritz opera com ferramentas impróprias para cirurgias;

José Fagundes, de Presidente Prudente, opera com as mãos;

Dr. Mário Campos opera com o quê? (S.D.S.)

Creemos que muitos estão lembrados daquele artigo que escrevemos neste mesmo jornal, intitulado MEDICINA DE HIPÓCRATES CONTRA A MEDICINA DO CRISTO, publicado em 31/12/1983. Nele dizíamos que, quando José Arigó não mais servisse para instrumento do dr. Fritz, os responsáveis pela Medicina Transcendental iriam escolher para médium do ilustre médico alemão desencarnado, um MÉDICO ESPÍRITA KARDEQUISTA, para não só confundirem a medicina dos homens, mas também para que as perseguições ao novo médium fossem menos humilhantes.

Pois bem. Arrisquemos agora, uma Nova Profecia:

"Quando o dr. Edson Cavalcante de Queiróz, de Pernambuco, não mais servir de médium ao dr. Fritz e sua Equipe, os Espíritos Superiores vão operar do mesmo modo que o dr. Mário Campos operou a senhora "I".

Quando isto acontecer, e vai acontecer, gostaríamos de saber "quem" os CONSELHOS DE MEDICINA VÃO PROCESSAR?!

Jesus Cristo e seus Discípulos curavam com palavras... E se quisessem, até sem elas.

Theodomiro Rossini

(1) — Dr. Mário Campos, médico endocrinologista. Residiu em Ourinhos na década de 50.

Tempos difíceis

Quando vemos nos jornais os crimes e roubos de todos os tipos;

quando vemos as tragédias alcançando os velhos e crianças, ricos e pobres, bons e maus;

quando vemos os efeitos das crises atingindo os operários de todas as categorias;

quando vemos o terrorismo campeando soberano em todas as direções;

quando vemos o caos nas finanças e na política de todas as nações;

quando vemos que todos esses problemas recrudescem, sem possível contenção;

ficamos atônitos e sem uma explicação.

Mas ao tomarmos conhecimento da bondade e justiça Divina, ficamos sabendo que tudo aquilo que nos acontece é o melhor para nós, embora não saibamos o porque de tão amargo remédio. Entretanto, duma coisa estamos certos; quando aceitamos tudo pacientemente sofremos menos e ganhamos melhores condições espirituais ao partirmos para a nova dimensão da vida. Porque o desespero agrava ao invés de eliminar os proble-

mas. E como passamos a saber que todo mal não erra de endereço, porque os erros do passado funcionam como limalha, atraída pelo ímã, passamos a aceitar tudo compreensivamente, certos de que somos nós mesmos os culpados de tão funesta colheita. Portanto, aceitemos como Job, tudo que nos atinge, e seremos os vencedores nos embates deste mundo de provas e expiações.

Coletiva ou individualmente, estamos atingindo os prazos fatais, em que a Lei está nos cobrando os débitos do passado e que foram obetos de sucessivos adiantamentos. Assim sendo, não estranhemos os problemas que afligem a humanidade, porque Deus corrige o homem através dos próprios homens, e feliz daqueles que estão pagando e não contraindo dívidas.

E necessário que haja escândalos, mas aí daquele pelo qual venha o escândalo.

Antônio F. Rodrigues

(Este artigo da lavra do irmão Antônio Fernandes Rodrigues faz parte do livro Na Rota do Ano 2000, com Celso Martins, Pedidos à ABC do Interior — Cx. Postal, 8 — Conchas — SP — 18.570).

Uma obreira carismática

O passamento de Edalides Milan Resende, ocorrido em São Carlos (SP), em dias do mês de março, nos trouxe de novo o retrato dessa criatura virtuosa e admirável.

Irmã consanguínea de Eurípedes Barsanulfo, ela lhe aprendeu as lições de amor incondicional aos sofredores. Edalides e Edite Milan, as duas remanescentes de uma família de doze irmãos, ficaram na retaguarda para refletir o lar antigo do velho Mógico e Dona Meca, as figuras patriarcais que a comunidade sacramentana guarda no escaninho da gratidão. A devotada esposa do admirável ancião José Resende aureolou-se de virtude e enfeitava sua fisionomia com um sorriso de alancor identificado com a simpatia dos justos. Mãe de diversos filhos, que lhe complementaram, no tempo doméstico, o aprendizado evangélico. Sua atividade cristã, enquanto residiu na cidade de Sacramento, marcou como assistência o empenho de quem conscientiza os valores da solidariedade humana. Atendia a todos indistintamente e os que lhe batiam às portas, em circunstâncias aflitivas, sempre receberam seu gesto de fraternidade. A Julieta, esposa do saudoso Antenor Germano (o "Sô Cristino"), falava constantemente de seus méritos como parteira dedicada aos lares pobres da "Terra do Borá". Outra criatura, da. Emília de Araújo, acrescentava em sua abnegação, como assistente nos partos mais difíceis; ela se revestia de uma luva de luz, tal a delicadeza com a qual assistia às parturientes. Todo o seu trabalho assistencial se relacionava com a proteção benfeitora de Eurípedes.

Dona Edalides se destacava com sua presença carismática nas tertúlias de evocações saudosas, realizadas no Auditório "Vó Meca", do Colégio "Allan Kardec", quando dos acontecimentos comemorativos de 1 de maio e 1 de novembro de cada ano...

Esse salutar costume da "Hora da Saudade" nos dá ainda a oportunidade de conviver com a turma da Mógica, sob a orientação do Wolmir Cunha, quando se reúnem também os discípulos e admiradores de Barsanulfo. Nessas reuniões evocativas, sempre a saúde lhe permitia, tínhamos a presença dessa mulher dedicada à causa da Unificação Kardecista. Dona Edalides vale um poema de reminiscências pela evocação de uma exemplar vida dedicada ao lar, aos filhos e aos semelhantes! Alcançou uma trajetória terrena florida em anos sempre otimista e comunicativa. Muitas informações preciosíssimas sobre a vida missionária de Eurípedes conseguimos de suas citações, asseguradas por uma memória lúcida e segura. O término de sua vida de nonagenária ainda lhe veio como batismo às suas câs, nas quais transpareciam as próprias virtudes divinas. Sua desencarnação estes dias nos veio trazer a certeza de que ela nos ficou como retaguarda moral dessa estípe compromissada com o trabalho euripidiano em sua Terra Natal.

E isto acontece exatamente quando parece tudo se acerta agora para a continuidade dos princípios educacionais do Espiritismo, um dos objetivos e empenho do fundador do primeiro colégio espiritualista do Brasil: o Colégio "Allan Kardec". E a continuidade desse trabalho deveria reatar-se nos esforços do dr. Saulo Wilson, da profa. Anália Resende (filha de Edalides), da Nina e Nicinha, as valorosas continuadoras do ideal de da. Sinhazinha e Major Ataliba e muitos outros alimentados por esse dever e nesse concerto de ações surge a contribuição inestimável do dr. Tomaz Novelino, aluno do Apóstolo do Brasil Central, que procura dar condições a esse empreendimento. E naturalmente da, Edalides Milan Resende despede-se de nós por ver a confirmação, em terras sacramentanas, do ideal de Eurípedes Barsanulfo...

Agnelo Morato

Alguém feliz

Coleciona inúmeros títulos que falam de graduação, especialização, atualização, com respeito à profissionalização do teu trabalho.

Tens a mordomia do guarda-roupa de verão e inverno, superlotado.

O pão de cada dia é escolhido, com desdém.

A dispensa está sempre transbordando.

Possuís carro à disposição com motorista bem treinado.

Não tens tempo de olhar par aos que nada têm, nada guardam, pois as preocupações sociais são muitas e o tempo gasto com futilidades e rapidamente.

Assim se esvai o tempo que recebeste para tentar evoluir.

Apesar de todos os excessos de toda a mordomia e toda a parafernália material, quantas noites perdidas em meio a pensamentos divagantes! Raciocínios frios, chegando à melancolia solução de que não és feliz...

A felicidade não está no agente material.

A alegria não reside nos objetos físicos que nos cercam.

O amor não flui do nada.

A riqueza não é eterna, quando o seu núcleo é físico.

Acelera a paciência e reparte com fé e cria coragem para escasiar os depósitos, fazendo mais alguém feliz.

Jerônimo

(Psicografia de Alberto Fernandes)

Doutrina espírita

"O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal." — Allan Kardec.

Infelizmente ainda, nos dias atuais, muitas criaturas seguem caminhos religiosos sem ter, conscientemente, noção de filosofia que esses caminhos representam. O mais das vezes o fazem por tradição de família ou porque, socialmente é recomendável.

Assim são católicos que frequentam os Centros Espíritas; Umbandistas que confundem seus trabalhos com o Espiritismo; Umbandistas que procuram o catolicismo; católicos que procuram o Espiritismo, etc., tudo a confundir quem assim procede e ao público, não se sabendo, finalmente o que realmente é o que...

Todos os seguimentos são dignos e merecem respeito. Também deve ser digno e respeitável o comportamento daquele que dá testemunho público de sua convicção. Isto agrada o Senhor.

O Espiritismo é o resultado de um trabalho exercitado pelo missionário Allan Kardec sob a orientação do Espírito da Verdade. Nesse trabalho, o Missionário de Lion codificou todos os fatos, tidos como sobrenaturais, legando, à Humanidade, a Obra que foram a base e o estio de toda a reformulação do que até então era entendido e praticado em nome do Cristianismo.

Constitui esse trabalho as obras "O Livro dos Espíritos", "O Livro dos Médiuns", "O Evangelho Segundo do Espiritismo", "O Céu e o Inferno" e "A Gênese". Doutrina Espírita ou Espiritismo, fora dos conceitos e ensinamentos desse conjunto, não existe.

Assim, interpretando os postulados da Doutrina dos Espíritos como codificados por Allan Kardec, para o qual o único culto é o interior, vemos que o Espiritismo não adota a prática de atos, objetos e fórmulas exteriores de qualquer natureza, principalmente:

- 1) exorcismo para afastar maus espíritos;
- 2) sacrifícios de animais;
- 3) rituais de iniciação de qualquer espécie ou natureza;

tura;

- 4) paramentos, uniforme ou outros objetos materiais;
- 5) altares, imagens ou andores;
- 6) promessas, despachos, riscaduras de cruzeiros e pontos, prática de atos materiais oriundos de quaisquer outras concepções religiosas ou filosóficas;
- 7) rituais e encenações extravagantes de modo a impressionar o público;
- 8) confecções de horóscopos, exercício de cartomância e outras práticas similares;
- 9) administração de sacramentos como batizados e casamentos, concessão de indulgências e sessões fúnebres ou reuniões especiais para preces particulares a desencarnados;
- 10) talismã, amuletos, orações miraculosas, bentiños, escapulários, breves ou quaisquer outros objetos e coisas semelhantes;
- 11) pagamento ou retribuição de qualquer natureza por benefício recebido;
- 12) atendimento de interesses materiais para "abrir caminhos ou resolver problemas particulares";
- 13) danças, procissões e atos análogos;
- 14) hinos ou cantos em línguas mortas ou exóticas;
- 15) incenso, mirra, fumo, velas ou substâncias outras que induzem a prática de rituais; e
- 16) qualquer bebida alcoólica.

É evidente que só podem ser reconhecidos como legítimos Centros Espíritas as Instituições que, orientadas, seguem e vivenciam a Doutrina Espírita como claramente definida na Obra da Codificação de Allan Kardec.

Qualquer confusão, após o conhecimento de reiteradas recomendações como esta, só poderá ser atribuída à má fé de quem insistir.

Sérgio Lourenço

Compromisso e deserção

Contemplemos o espelho do mundo, a fim de compreendermos a lição de Jesus com mais segurança.

Mentilando enorme repartição de porta aberta bem público, registremos de relance a distinção e trabalho que lhe regem a vida.

Leis edificantes determinar-lhe-ão a existência.

Programas de natureza superior ser-lhe-ão traçados à rota.

Dotações importantes assegurar-lhe-ão a harmonia. Esperança e suor do espírito popular suportam os alicerces.

E, atendendo a tabelas especialmente criadas para desenvolvê-las, chefes e assessores, funcionários e colaboradores diversos aí se hierarquizam, recebendo salários compatíveis com a altura das responsabilidades que lhes impõem, na obrigação pura e simples de realizar-lhe planos de ação e luta, com vistas à prosperidade geral.

Imaginemos, todavia, o servidor aí fichado, consumindo verbas devidas ao amparo institucional na satisfação dos próprios caprichos, assinando compromissos de trabalho diário e fugindo deliberadamente ao compromisso em que se acha onerado, pronunciando, a cada hora o nome do diretor que nele confia, a enganar-lhe a expectativa e estudando regulamentos e leis para embocarem com requintes de inteligência a observação dos compromissos fideis.

Decerto que semelhante cooperador, ao fim de certo tempo será surpreendido pelo remorso e pela ineficiência em si mesmo, convertendo-se em joguete de zombaria da multidão.

Assim também ocorre ao discípulo do Evangelho que repete, a cada passo, — Senhor! Senhor! — afastando-se astucioso, dos testemunhos de renúncia, que a experiência lhe exige.

Presumirá, com certeza, que subornará os poderes superiores à custa de petições labiais, dilacerantes e comoventes, no entanto, até que se realiste, no campo de si próprio não passará de choroso detentor de tardio arrependimento, a movimentar-se na sombra suplicando mais tempo, através de oportunidades mais duras, para recuperar-se e seguir em companhia de outros indivíduos retardatários, no enalço da luz Eterna.

Emmanuel

(Psicografia de Chico Xavier)

Hiperfísica

Em nossos dias de novidades, de reformas, de progressismo exagerado, tornou-se moda condenar a todo e qualquer condicionamento, como se este fosse realmente um pecado, um crime abominável. Nem tanto ao mar, nem tanto à terra, diz antigo provérbio. Deixemos de exagero. Não há dúvida de que o condicionamento excessivo e mórbido torna-se prejudicial e censurável. Certos condicionamentos, no entanto, são expedientes de que se serve o educador, ao procurar transmitir ao educando sua mensagem construtiva.

A Moral ou Ética, a Religião e as diversas Filosofias de vida não prescindem de apregoar, ou mesmo exigir providenciais imibições ou condicionamentos salutares. Ser ou tornar-se inimigo da Ciência por ignorância, fanatismo, eis no entanto uma conduta lamentável e injustificável. A propósito, com absoluta e plena razão, clamam pensadores e cientistas de alto otimismo: quem se dispõe a lutar contra a Ciência é émulo de Dom Quixote, o Cavaleiro da Triste Figura que ousava constantemente enfrentar o bom-senso. Aliás, a esse respeito sábia e irrefragável vem sendo a atitude do Espiritismo Kardecista, desde a sua codificação por Allan Kardec, o filósofo de Deus, até nossos dias. É que ele próprio ordenara bondosamente a seus discípulos: havendo uma harmonia entre os Espiritismo e a lúdica Ciência, permaneçam com a Ciência.

Ciente da supra mencionada verdade, o eminente jesuíta Pierre Teilhard de Chardin (1881-1955), na sua respeitável condição de filósofo, teólogo e paleontologista, não quis e não pôde conformar-se com o dogmatismo da Igreja Católica em certos assuntos científicos, não obstante continuar a amá-la e respeitá-la profundamente com toda a sinceridade. Eis porque se esforçou apaixonadamente em anexar-lhe à doutrina, sem alterar-lhe a substância espiritual, os preceitos da Ciência moderna, principalmente no que se refere ao Evolucionismo.

Em função de nossa vivência espiritual, chegamos a compreender a admitir, convictamente, a transcendente o sutil teoria da Evolução Espiritual do eminente Jesuíta. O pensamento de Chardin condensa-se neste preceito poético-científico: "Não fosses tu, ó matéria, e tua influência benéfica, continuaríamos sempre a viver inertes, estagnados, pueris, ignorantes de nós mesmos e de Deus!"

— O que é a Vida? Por que e para que vivemos? . . . Eis a transcendente questão. Para o sábio materialista, queira ou não ele reconhecer, a vida é algo insignificante, de valor desprezível. Para ele, vivemos por engano num Universo que não é feito para nós. Representamos o nosso papel num minúsculo palco, de antemão sabendo

do que nossas aspirações estão condenadas ao fracasso final.

Não é esta, porém, a atitude do verdadeiro sábio, tão bem representada pelo sublime comportamento do inescedível gênio que foi Blaise Pascal (1623-1662), filósofo racionalista, matemático, físico francês. Pascal considerava o homem "no centro espacial do universo", entre o infinitamente grande (nebulosas, estrelas, planetas) e o infinitamente pequeno (microbóios, vírus, moléculas, átomos, partículas elementares).

Teilhard de Chardin veio complementar, três séculos depois, ao seu genial conterrâneo, o inolvidável Pascal. Contudo, Chardin corrigiu seu antecessor, mudando para melhor a posição privilegiada do homem. Retirou-o do centro do Universo para colocá-lo em seu ápice, embora concordando que o homem, por enquanto, pelos menos, continua sendo apenas "caniço pensante". E assim Chardin sobrepôs à cosmovisão científica de seus conterrâneos — uma ultra ciência, uma nova visão do homem — a HIPERFÍSICA.

Antônio Viotti

SER

Sê tu no limiar do tempo

Como a água a jorrar nas impurezas,
Indiferente aos obstáculos e asperezas,
Água a correr, fonte a cantar.

Enquanto passas firme no caminho,
Há o cantar do passarinho,
Há o dourar do sol nascente
Brilhando o raiar de tanta gente.

O fonte que canta e canta sem parar,
Sê tu o volver de peixes pequeninos
No decorrer tão incerto de muitos caminhos!

E no amanhã singelo, quão grande, quão belo
Hás de encontrar em um grande castelo
Todo fruto plantado, resplandente e abençoado!

Manuel de Assis Valente

(Psicografado em 15-12-83, especial para Izabel Theobaldo Silva, nossa prestímoa colaboradora residente em Jaboticabal - SP).

IX Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas terá como patrono Cairbar Schutel

Na auspiciosa ocorrência de mais um Congresso de programação da ABRAJEE, a realizar-se em novembro de 1985, em São Paulo, essa Entidade institui o Concurso "A PRESEÇA HISTÓRICA DE CAIRBAR SCHUTEL NA IMPRENSA E LITERATURA ESPÍRITA".

O nome de Cairbar Schutel como patrocinador do espiritual do IX Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas recebeu indicação pelo Plenário do último Congresso da ABRAJEE, realizado em Salvador (BA), em abril de 1982. Assim, o próximo encontro dos associados da ABRAJEE em torno desse movimento está previsto para a Capital Paulista no próximo ano. O expediente previsto para o IX CBJEE se inclui um concurso sobre a vida do missionário de Matão.

O Regulamento em favor desse trabalho já se achava aprovado pela Comissão responsável por essa competência literária, para a qual estão convidados todos os cronologistas desejosos de proteger, ainda mais, os méritos do fundador de "O CLARIM" e da Revista Internacional do Espiritismo. As regras fundamentais para o Concurso estão na seguinte pauta: 1) Poderão participar do concurso espíritas e não espíritas de qualquer parte do país; 2) Os trabalhos deverão referir-se sobre as atividades de Cairbar Schutel na imprensa espírita, como pioneiro da divulgação espírita na rádio-difusão e literatura doutrinária; 3) A apresentação dos trabalhos deverá ser feita em papel datilografado com dois espaços: máximo de 150 e máximo de 1.500 linhas datilografadas; 4) Os participantes poderão usar pseudônimos (nesse caso devem enviar conjuntamente ao trabalho envelope fechado com nome e endereço); 5) Aos três primeiros colocados serão ofertados prêmios, que oportunamente devem ser discriminados pela Comissão desse torneio; 6) O Concurso encerra-se a 31 de dezembro deste ano. A comissão encarregada de julgar os trabalhos estará formada por elementos da Representação Paulista da ABRAJEE. A referida Comissão, após os estudos e análise dos concorrentes, publicará seu parecer até o dia 31 de abril de 1985; 7) Os trabalhos devem ser enviados para o seguinte endereço: Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas — Caixa Postal 8763 — 01000 — São Paulo — SP.

A «Crise da Morte», por Ernesto Bozzano

Segundo os Espíritos que se comunicam
Apresentação: Gilson de Mendonça Henriques

Detalhe Fundamental:

“Terem ignorado por algum tempo que estavam mortos”.

9º CASO — Folhas 86

O Espírito que se comunica fora, quando vivo, um dos membros do círculo experimental a que pertencia o médium Sr. Peckham, conhecido pelas suas pesquisas metapsíquicas:

“A maior surpresa que espera um vivo, na crise da morte, consiste no fato de ele despertar e se reconhecer morto. Quando procuram fazer-nos compreender que estamos mortos, somos infalivelmente levados a responder: “impossível!”

Por que deveria me considerar morto, uma vez que me sinto mais vivo do que antes?

Efetivamente, não nos sentimos de modo algum mudados.

Tudo o que contribui para formar a existência de nossa individualidade permanece inalterado.

Ao mesmo tempo o meio imediato a que entramos nos parece aquele que nos é familiar. Assim sendo, não podemos acreditar no maravilhoso fenômeno de estarmos realmente mortos”.

16º CASO — Folhas 148

O Espírito comunicante “é de um inglês de família nobre, morto em consequência de um acidente, após curta existência de doze meses, mas que não era naturalmente meu.

Ele se manifestou sucessivamente pelas mediunidades de Miss Aimée Earle e de Miss Florence Dismore.

“Estando eu vivo, um segundo bastou para me dar a morte. Achava-me deitado na falda de uma encosta rochosa. Um bloco se destacou lá do alto e me esmagou a cabeça, tornando-me irreconhecível o semblante.

Vi-me, de um golpe, mergulhado nas mais profundas trevas. Procurei, tateando, caminhar através da obscuridade. Nenhuma luz via, ao redor, mortal silêncio, era uma situação terrificante.

Parecia-me, às vezes, divisar ao longe uma claridade e perceber sons musicais.

Que significam eles?

Sentia que ia enlouquecer e lutava contra o desconhecido como um homem às voltas com o vácuo. Afinal, esgotado, cai no chão, numa crise espantosa e indescritível de depressão moral.

Maldizia de Deus e do gênero humano.

Quería morrer e não podia... Achei-me, em seguida, não sei como, junto à encosta rochosa, onde se achava estendido o meu corpo e o vil!

Tatei de o levantar, de o ressuscitar, mas tive que me afastar, repellido pelo fedor que se desprendia dele.

Achava-me num estranho e incoerente estado d'alma: não podia compreender onde me encontrava, nem o que se passava.

Veio-me a idéia de que ficara louco. Depois do que fui presa de horrendo pesadelo, do qual precisava livrar-me o mais prontamente possível.

A idéia, porém, de que estava morto jamais me ocorreu ao Espírito”.

TEXTO DE APOIO

Do livro “Ação e Reação”, pelo Espírito André

Luiz, 6ª ed. FEB: “Dama simpática abeirar-se de uma jovem Senhora que vinha amparada pela ternura de uma das enfermeiras da instituição, e, abraçando-a, chorava sem palavras. A moça recém-liberta recebia-lhe os carinhos, rogando, comovendo:

“Não me deixem morrer!... não me deixem morrer!”

Mostrando-se enclausurada na lembrança dos momentos derradeiros no corpo terrestre, de olhos torturados e lacrimosos, avançou para Silas, exclamando: “Papai! deixa cair sobre mim a bênção da extrema unção; contudo, afasta de mimhama a foice da morte!...”

Observação: Silas não é um padre católico e sim, um assistente espiritual na colônia “Nosso Lar”.

Tentei apagar minha falta na fonte da caridade para com os desprotegidos da sorte, mas a ingratidão praticada com minha mãe, fala muito alto em minha consciência infeliz!...

Ah! por que o orgulho me enegueceu, assim tanto, a ponto de condená-la à miséria?... Por que não possuía eu, há vinte anos, a compreensão que tenho agora? Pobrezinha, meu pai! Lembra-se dela? Era uma atriz humilde que me criou com imensa doçura... Concentrou em mim a existência... Da ribalta festiva, desceu a rude labor doméstico para conquistar nosso pão...

Tinha a sociedade contra ela, e meu pai, sem ânimo de lutar pela felicidade de todos nós, deixou-a arrastar-se na extrema pobreza, acovardado e infiel aos compromissos que livremente assumira...

A infeliz criada fez ligeiro interregno, misturando as próprias lágrimas com as da noiva matrona que a aconchegava de encontro ao peito e, de mente aprisionada à confissão que fizera “in extremis”, continuou qual se tivesse o sacerdote ao pé de si:

“Padre, perdoe-me, em nome de Jesus, entretanto, quando me vi jovem e senhora do vultoso dote que meu pai me conferira, envergonhei-me do anjo maternal que sobre os meus dias estendera as brancas asas e, aliando-me ao homem vaidoso que desposi, expulsei-a de nossa casa!... Oh! ainda sinto o frio daquela terrível noite de adeus... Afirei-lhe ao rosto frases cruéis... Para justificar minha vileza de coração, caluniei-a sem piedade...”

Preendendo elevar-me no conceito do homem que desposara, menti que ela não era minha mãe! apontei-a como ladra comum que me roubara ao nascer!... Lembrou-me do olhar de dor e compaixão que me lançou ao despedir-se... Não se queixou, nem reagiu... Apenas contemplou-me, tristemente, com os olhos turgidos de chorar!...

Nessa altura a dama, a dama que a sustentava, afoçou-lhe os cabelos em desalinho e buscou reconfortá-la: Não se excite. Descanse... descanse... Ah! que voz é esta? bradou a moça a desvairar-se de angústia. E, tateando as mãos afeituosas que lhe acariciavam as faces, exclamou, sem vê-las: Oh! padre, dir-se-ia que ela se encontra aqui junto de mim!... E, voltando para o alto os olhos apagados e súplices, rogava em pranto: Ó Deus, não me deixeis encontrá-la, sem que os meus débitos!... Senhor, compadecei-vos de mim, pecadora que vos ofendi, humilhando e ferindo a amorosa mãe que me deste!...

Premonições

“O corpo estando adormecido, o Espírito trata de quebrar as suas cadeias para investigar no passado ou no futuro.”

O Livro dos Espíritos, 402.

Uma das questões mais intrincadas é a das premonições! Como é que uma pessoa vê cenas de fatos que ainda não aconteceram? Essa é uma pergunta que sempre nos fizemos, mas sem obter resposta satisfatória.

Confessamos que sempre fomos um apaixonado por o mesmo, seja nos livros espíritas ou esoteristas, embora tenhamos lido centenas de livros durante mais de trinta anos, pois nascemos em berço espírita, como vulgarmente se diz.

Um dia, porém, lendo o “Recordações da Mediunidade”, de Yvonne A. Pereira, encontramos o que procurávamos: a explicação de como se processa o fenômeno premonitório. A autora, aliás, diz que tal assunto não foi objeto de divulgação através dos livros espíritas, daí ter perguntado ao seu mentor, sobre o mesmo. E Charles, com o seu proverbial conhecimento, em pouco mais de duas páginas, numa síntese magistral, esclareceu a contento tão complexo fenômeno.

Realmente, a questão nos deixava confuso! Como é que poderíamos ver uma coisa que ainda não tinha acontecido? Vamos citar um caso (1) como exemplo: Rien Dykshoorn, clarividente holandês (naturalizado americano), quando tinha cinco anos, viu através do vidro de uma janela uma pessoa enforçar-se, e correu, contar ao seu pai o sucedido, o que lhe acarretou severo castigo, por estar inventando coisas macabras. Quinze dias após, o fato aconteceu, tal qual ele tinha descrito.

Essa visão pode ser explicada como sendo uma cena projetada pelo seu mentor, para noticiar o evento prestes a suceder. O referido mentor viu esse quadro na mente do infeliz suicida, quando o mesmo arquitetava matar-se. Outras hipóteses também existem, como a de que os Espíritos guardiães, que têm cursos especializados sobre as leis de “causa e efeito”, podem prever matematicamente, baseados nas sementeiras, aquilo que se colherá seja por uma pessoa ou uma coletividade. E desde que a premonição seja útil, esses Espíritos transmitem aos médiuns as imagens daquilo que ocorrerá num futuro próximo ou distante.

Yvonne A. Pereira, no livro mencionado (que acabamos de lê-lo novamente), relata vários casos de premonição, devidamente comprovados, alguns ocorridos com ele mesma. Informando-nos ainda que os acontecimentos de ordem planetária também podem ser previstos pelos Espíritos Superiores, responsáveis pelo destino de um planeta, divulgando-os através dos profetas, com antecipação de séculos e até milênios. Entretanto, devemos ter muito cuidado devido os falsos profetas.

Allan Kardec nos ensina que todo profeta que menciona datas, em suas profecias, não deve merecer confiança. Vamos a um exemplo positivo (2): Edgar Cayce diz que a Atlântida vai emergir até o fim deste século e em consequência muitas terras submergirão, entre elas a costa leste dos EE.UU. e partes do continente sul-americano. Vemos neste caso que ele não cita o dia e sim “até o fim deste século”. E isso ele disse há muitos anos atrás. Aliás, esse sonâmbulo, nunca mercantilizou a sua faculdade, inclusive com relação às curas que realizou (em torno de quinze mil), o que demonstra que se trata de uma pessoa digna de confiança. E ele não só curou e profetizou, como também deixou vasta material para estudo.

Fica aí, portanto, alguns esclarecimentos a respeito de tão interessante assunto. Quem desejar conhecê-lo melhor, leia o livro que mencionamos. Ele é um repositório de importantes ensinamentos, obtidos no transcorrer de longos anos de experiência como médium de excepcionais qualidades.

(1) Folha da Tarde, 27-05-78.

(2) O Clarim, 15-08-78.

Antônio Fernandes Rodrigues

Jesus Cristo e o fim dos tempos...

“... nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido.”

Mateus V,18

Caro irmão leitor, você já deve ter ouvido muita gente falar sobre o fim do mundo!

Naturalmente as pessoas se atemorizam, principalmente com tantos filmes e propagandas sobre o perigo dos engenhos nucleares.

Deveremos nos preocupar com isto?

Se olharmos através dos acontecimentos mundiais de todas as eras veremos que esta sempre foi uma das atitudes marcantes dos seres vivos — humanos ou não.

E o instinto natural para a preservação da vida.

Tudo nos mostra a busca do melhor, do mais belo, do mais harmonioso...

E a linha natural da evolução.

Buscamos o belo, em seu aspecto material; depois buscaremos o BELO no aspecto divino. É típico do homem.

A Ciência trabalha no sentido de tornar a vida mais confortável, mau grado alguns inventos terríveis que, graças a Deus, são em menor número.

Você não concorda?

Procure então ao redor de seus passos todos os benefícios que a Inteligência dos cientistas tem conquistado para a Humanidade.

São tantos!!

“Mas há tantos engenhos diabólicos...” dirão alguns.

E porque se divulga mais este lado dos acontecimentos.

Vejamos que tipos de leituras, de programas, de assuntos preferimos.

Jesus, profundo conhecedor da alma humana, ao falar sobre o cumprimento da Lei, estava se referindo à Lei Natural que preside aos acontecimentos do mundo, apesar dos homens.

A Lei Natural é divina, logo, perfeita.

Ela será cumprida integralmente a fim de que a Terra se transforme e não para que se acabe.

Haverá o fim, sim, da maldicência, do crime, de tudo que se caracteriza pelo anti-amor.

Haverá o surgir de uma nova era de paz, de compreensão, de trabalho, de fraternidade.

Todas as lições do Cristo Jesus são para nos convocar à transformação interior segundo os parâmetros da Lei Universal do Amor.

Transformado o homem estará transformado o panorama do mundo.

Não há o que temer, a não ser nossa inferioridade interior.

Fortaleçamo-nos moralmente e o resto se processará harmoniosamente.

Vamos iniciar esta campanha conosco mesmos!

Muita Paz!

Antonietta Barini

A UNIAO INTERMUNICIPAL ESPIRITA DE FRANCA MONTOU EXPRESSIVA PROGRAMADORA DIVULGADORA DOS PRINCIPIOS DOUtrinarios



CORREIO CORREIO

"PAINÉIS DA OBSESSÃO", DE JOSE PHILOMENO DE MIRANDA, PSICOGRAFADO POR DIVALDO PEREIRA FRANCO, UM LIVRO ATUAL

PROGRAMAÇÃO DA UNIME DE FRANCA —

Sob patrocínio da entidade unificacionista da 20ª Região da USE de São Paulo, desde a data de 3 de março temos a sequência de um programa doutrinário de muito valor em benefício da divulgação espiritista em nossa Região. Assim, do dia 3 a 6 de março, no período do carnaval, realizou-se na sede da Fundação Espírita "José Marques Garcia", de Franca, a "I Jornada sobre 'O Livro dos Espíritos'". No dia 4, nesse local, proferiu conferência o tribuna baiano Divaldo Pereira Franco. Dia 7, no auditório do Centro Espírita "Esperança e Fé", curtiu-se, mais uma vez, o prof. Newton Bochat, do Rio de Janeiro; 11 de março houve palestra do prof. Eduardo P. Guimarães, que se realizou no Centro Espírita "Francisco de Assis", no Bairro da Santa Cruz. De 19 a 23 de março aconteceu a III Semana da Família Espírita, levada a efeito em todos os Centros Espíritas adesos à UNIME.

SEMANA DO LIVRO E COMENESP — Sob direção do Clube do Livro Espírita, da Mocidade Espírita de Franca, e Instituto de Divulgação Espírita de Franca, teremos de 14 a 21 de abril a realização de mais uma Semana do Livro Espírita, com o seguinte programa: 14/4, palestra com o dr. Antônio César Carvalho, de Araçatuba (SP); 15 e 16/4, palestra com dr. Wilson Ferreira de Melo, de Campinas (SP); 17/4, com o dr. Tomaz Novelino de Franca; 18/4, dr. Denizar Rivail Gomes, de Ribeirão Preto (SP). Todas essas palestras serão realizadas no Centro Espírita "Esperança e Fé", onde estará montada a Feira do Livro Espírita. Do dia 19 a 21/4 realiza-se a XVII Concentração de Mocidades Espíritas do Nordeste do Estado de São Paulo (COMENESP), tendo como local de reuniões e simpósios o "Educandário Pestalozzi", de Franca. Em 18/4, data do Livro Espírita haverá programação em torno desse acontecimento que relembra o 125º aniversário do seu evento.

"PAINÉIS DA OBSESSÃO" — Trabalho médico de alto valor, em sintonia com os esforços despendidos pelos socorristas espirituais em favor da criatura humana. José Philomeno de Miranda, pela psicografia de Divaldo Pereira Franca, nessa valorosa obra amplia os conhecimentos que nos vieram dar informações de André Luiz, por Chico Xavier, e nos revela o mecanismo psíquico a que estamos sujeitos pela influência daqueles aos quais desentendemos e que nos cobram caro nossa invigilância. "Painéis da Obsessão", publicado pela Editora "Alvorada", de Salvador (BA), um livro necessário aos estudiosos e analistas do extra-físico, edição 1984.

NOVO MANDATO — Em Assembléia Geral Ordinária realizada no Auditório "Anália Franco" da Fundação "Educandário Pestalozzi", de Franca, realizada em 26 de fevereiro deste ano, teve lugar a prestação de contas dessa Entidade, bem como a eleição e posse de sua nova diretoria. Após exposição das atividades e programações previstas da Empresa Pestalozzi pelo seu diretor industrial dr. Abdala Abraão, e do atual tesoureiro da organização prof. Nestor Arnaldo Novelino, elegeu e empossou os atuais diretores da Fundação, que terão seu exercício de fevereiro de 1984 a fevereiro de 1988, cujo quadro diretivo ficou assim constituído: Diretor: dr. Tomás Novelino; Vice: prof. Maria Aparecida Rebelo Novelino; SECRS.: Agnelo Morato e dr. Cleomar Borges de Oliveira; TSRS.: prof. Nestor Arnaldo Novelino e prof. Tereza de Paula Derrucci; CONSELHO: Rosa Cintra Molina, Mário Nalini, Luiz Púglia Filho, prof. Elza Ferreira Vieira, Antônio Carlos Essado e Basílio Nardi.

NOVA EDIÇÃO — A Editora ABC do Interior reeditou pela terceira vez o livro "MENSAGENS DE ESPERANÇA", do prof. Celso Martins, um dos efetivos colaboradores na divulgação Espiritista. Devido à aceitação desse trabalho do sociólogo fluminense, houve por bem lançar mais essa edição, consciente de prestar ao público leitor um acervo de lições indispensáveis à orientação moral e educacional da nossa gente.

NOVA "VINHA DE LUZ" — A conceituada entidade espiritista "VINHA DE LUZ", de Suzano (SP), está instalada em sua nova sede, à Rua Diadema, 284, onde continuará seu programa de atividades doutrinárias e assistenciais. Essa nova morada agasalha todos os departamentos da Entidade e mais se torna compensadora sua atividade, por prestar valioso serviço assistencial, e também por estar dentro de sede própria. Um trabalho de abnegação dos atuais diretores.

OUTORGA A DIVALDO — Por Decreto-Lei da Câmara Municipal de Araçatuba (SP), por indicação do Vereador Walteir Pereira Dias, essa operosa Edilidade do Noroeste Paulista concedeu o Título de Cidadão Araçatubense ao prof. Divaldo Pereira Franco. Um dos fundamentos da propositura do Edil anotado acima, a de que Divaldo se tornou muito querido dessa cidade, não apenas dos espiritistas, como da maior parte de sua população, pois desde 1955 visita frequentemente essa comunidade, onde tem levado suas mensagens de otimismo e esperança a muita gente.

"ANTENAS DE LUZ" — Esse o nome de uma audição radiofônica levada ao ar, todos os sábados, pela Rádio Pelotense, de Pelotas (RS), sob responsabilidade da Liga Espírita Pelotense e Instituto Cultural Espírita. Essa montagem muito cuidada por experientes "rádio-man's", além das crônicas espiritistas acasaladas com as atividades modernas, reserva um tempo muito útil para o noticiário do movimento doutrinário do Brasil e do Mundo.

ESPAÇO PARA O LIVRO ESPIRITA — Realizou-se em Mogi-Mirim (SP), de 10 a 19 de fevereiro último, a IV Feira Agro-Industrial da Baixa Mogiana, cujos diretores demonstraram independência cultural de muita significação. Isto porque consentiram na abertura de um espaço considerável, nesse recinto, para a montagem de um "Stand" do Livro Espírita. Essa exposição representou um ponto alto na VI FAIBAN.

ENTIDADES ESPIRITISTAS — Estão com suas novas diretorias eleitas e empossadas nas seguintes: **CENTRO ESPIRITA "GUILHERME DIAS"**, de Ourinhos (SP), que tem a seguinte constituição: PRES.: Jorge Franula; VICE: Francisco Molina; SCRS.: Maria Eunice Marioto Silva e João Batista Melo; TSRS.: Geraldo Camargo e Valter Carvalho Andrade; CONSELHO: Antônia Pascoal Galego, Josefina T. Freitas, Catarina Faria, dra. Laila Mattar, Benedito Carlos Andrade e Theodomiro Rossini.

Na sessão de posse realizada em 22 de fevereiro ocupou a tribuna desse sodalício nosso considerado colaborador Theodomiro Rossini, que abordou tema evangélico muito propício à ocasião.

CENTRO ESPIRITA "LUZ E CARIDADE" de Caconde (SP), está com sua Diretoria composta dos seguintes obreiros: PRES.: Henrique Brockelmann; VICE: Nilza Maringoli; SECRS.: Celso Soares Barbosa e Marlene Alice Brockelmann; TSRS.: Nísia M. Barboni Maringoli e Elza M. B. Artes; DIR.: Adalgisa Maringoli, Rosário Oiguet Dourado; CONS.: João Manoel Souza, Osvaldo Moreira, Zilá Alinto Maringoli e Hamilton G. Paiva.

CENTRO ESPIRITA "FRANCISCO DE PAULA VICTOR", também de Caconde (SP): PRES.: João Manoel de Souza; VICE: Henrique Brockelmann; SECRS.: Celso S. Barbosa e Emília A. Cruvinel; TSRS.: Rita H. Oliveira e Hamilton G. Paiva; CONSELHO: J. Souza Cruvinel, Neusa T. Fornari, Celso Oliveira e Pascoal Moreira Filho.

CORRESPONDENCIA DE "A NOVA ERA"

JJNL (Itu-SP) — Seu poema "MANSIDÃO", embora bem intencionado e com rimas regulares, ficou prejudicado por falta de subordinação e sentido objetivo para dar o conceito final: Vejamos: "Jesus sempre nos ensina, que devemos ser virtuosos/Tenhamos na retina/A visão de seus ensinamentos preciosos". Não somos da escola do livre-metrimo e, por isto, nos tornamos antipáticos por exigir observância nessa parte poética. Poesia deve possuir filigranas de arte e conservar as estrofas na medida de um canto e compassos delimitados. A licenciosidade de certos versos que ultrapassam os "alexandrinos" prejudica o teor de um contexto. O caro poeta, com suas crônicas, já publicadas por nós, faz também boa poesia, sem a preocupação das rimas e de versos intercalados. AB (São Matheus-SP) — Seus versos bitolados em quadras necessitam estar em medida das redondilhas maiores, a fim de ficarem em situação de mensagem inspirada.

Se nos der liberdade poderemos fazer algumas correções para esse fim e dar-lhes publicidade. Enquanto isto, deve continuar o exercício da sua psicografia, pois deduzimos sua louvável aplicação nessa difícil tarefa doutrinária.

Convém, no entanto, pedir a algum cultivador da versificação alguma orientação a fim de que possa concretizar sua afirmação nessa arte e dar ao espírito comunicante campo de melhor estrutura a favor da finalidade a que se propõe.

SOCIEDADE ESPIRITA DE RESTINGA

Essa entidade, com sede própria à Rua Angelo Felício, 107, Restinga (SP), teve sua eleição no dia 5 de fevereiro último, e ficou com sua diretoria assim constituída: PRES.: José dos Santos Gomes; VICE: Jorge Santiago; SECRS.: Armando Ribeiro e Euripedes Marini; TSRS.: Maria Garcia Gomes e Terezinha Rodrigues de Souza; CONS. FISCAL: Olavo Rodrigues, Sudoester Alves Moreira e Sebastião Rodrigues Moreira; PROC.: Antônio Guerra; ZEL.: Maria Aparecida Alves de Souza.

Essa casa de princípios Kardequianos está pretendendo ampliar as suas atividades com a distribuição de sopa aos necessitados, e houve também em dias de fevereiro um bazar com arrecadação destinada à sua manutenção.

FUNDAÇÃO ESPIRITA "ESPERANÇA E FE"

— Em assembléia geral realizada em data de 11 de março, esse Entidade teve aprovado seu movimento econômico do ano último e elegeu seus novos diretores, cuja diretoria ficou constituída com os seguintes confrades: PRES.: Armando Ribeiro; VICE: José Zeferino Barcelos; SECRS.: dr. Alcir Orion Morato e Edson Flausino Senne; TSRS.: Wash da Silva Prado e Olavo Rodrigues; EXP.: prof. Carlos Alberto Pogetti; COORD. EDUC.: profa. Antonieta Barini; BIBLI.: prof. J. Gomes Silveira e José Silva; CONS. FISCAL: J. Diomar Tozzi; José Maria Alves, Mário Nalini, Norberto Nalini, prof. Vicente Lázaro A. Benatti, CONS. DELIB.: PRES.: Mário Nalini; VICE: prof. Vicente L. A. Benatti; MEMBROS: dr. Alberto M. Salerno, Adolfo Branquinho, Ailton Jacintho Xavier, Carlos Guasti, Catafina Vieira, prof. Felipe M. G. Salomão, Garibaldi Mendonça, Neusa C. Machado Scarabucci, Ison Silva Mendes, Lourdes A. Prado, Maura B. Senne, Jacintho C. Machado, Marta Maria Barion e Marisa Nalini Oliveira.

PASSAMENTO

DA. IDALIDES MILAN REZENDE — Em São Carlos (SP), onde residia, concluiu sua denodada trajetória terrena essa admirável matrona, uma dos remanescentes da estirpe sacramentana do sr. Hermógenes Ernesto de Araújo e Amélia Pereira de Almeida (Vó Meca). Consorciou-se com o sr. José Resende e deixou família constituída de filhos e netos que lhe ornaram a memória de criatura ilibada. Da. Idalides Milan, uma das que mais procuraram enaltecer e apoiar a obra de seu irmã, consanguineo Euripedes Barsanulfo, termina seu compromisso terreno numa idade nonagenária, em que a lucidez e a energia ainda lhe davam o galardão dos eleitos. Expressiva e carinhosa toda a sua vida, desde Sacramento, onde nasceu, até a cidade sancarlense, onde residia ultimamente, sempre atendeu aos necessitados e a aos seus amigos com um sorriso de mulher compromissada com o bem dimanado do Todo-Poderoso. Ao seu espírito nos suas preces fraternas ao incluir-nos entre os que levam aos seus familiares nossa solidariedade cristã.

D. IOLANDA B. BRASIL

Após período de enfermidade que pôs à prova sua formação espiritista, rompeu seus liames de laços à vida física essa expressiva matrona, residente em São José do Rio Preto (SP).

Esposa devotada do magistrado dr. José Pereira Brasil, da. Iolanda Brasil dedicava-se também com muita consciência à arte poética, de quem nosso jornal sempre se valeu para dar divulgação de poemas evangélicos de muita profundidade.

Criatura dedicada aos seus semelhantes e entusiasta do movimento do Espiritismo no Brasil, comparecia, sempre lhe favoreciam as condições de saúde, a todas as concentrações e conferências doutrinárias levadas a efeito em nossa Região.

Cognominada como madrinha dos oradores mais evidentes, ela se comprazia em dar o batismo de seu estímulo a todos, indistintamente.

A sua filha Lenita e aos seus netos, bem como ao companheiro Pereira Brasil, nossa solidariedade cristã pela partida dessa expressiva irmã que, naturalmente, pelas suas realizações deve ter tido, no Plano Espiritual, verdadeira recepção de amor.

SANTA BARBARA D'OESTE — JOSÉ QUEIROZ

— Em 20 de janeiro último teve seu desenlace dos liames corpóreos esse estimado confrade, que durante vários anos foi nosso representante naquela cidade e batalhador dos princípios espiritistas. Deixa viúva a con-freira Jandira Franco Queiroz. A ele desejamos um feliz despertar na Pátria Maior, sob a assistência amiga dos mensageiros da espiritualidade, e a seus familiares nossa solidariedade cristã, quando nossas vibrações se acasalam às deles em favor do espírito ora liberto.